

# Ser Esperança!

## IGREJA/AMBIENTE:

### GERAÇÃO «LAUDATO SI» UNE-SE À GREVE CLIMÁTICA ESTUDANTIL

Encíclica ecológica do Papa Francisco foi assinada a 24 de maio de 2015, inspirando luta dos jovens católicos.

Lisboa, 24 mai 2019 (Ecclesia) – Milhares de jovens católicos em todo o mundo unem-se hoje à greve climática estudantil marcada para mais de 100 países, entre os quais Portugal, inspirados na encíclica ecológica do Papa, 'Laudato Si', assinada a 24 de maio de 2015.

A 'Geração Laudato Si', coordenada pelo Movimento Católico pelo Clima, associa-se à iniciativa, manifestando a sua preocupação com a defesa da "casa comum".

"A crise climática tem trazido sofrimento, destruição e conflitos para a família humana, em especial os mais pobres. Estamos no meio de uma extinção em massa, com até 200 espécies extintas a cada dia que passa, devido à destruição sem precedentes dos ecossistemas. O nosso ar, as nossas terras e águas estão poluídas, e o espaço natural vai desaparecendo", alertam os jovens católicos, num apelo à mobilização nesta sexta-feira.

Deus chamou-nos a proteger a Terra. Por nós, os jovens, e por todas as pessoas vulneráveis, pedimos que os líderes da Igreja e das nações tomem decisões no mundo político para mudar esta história. Como o Papa Francisco reconheceu na sua carta encíclica Laudato Si':

«Os jovens exigem de nós uma mudança».

A 'Geração Laudato Si' espera que a comunidade internacional seja capaz de acolher "decisões difíceis que sejam capazes de mudar o curso da história e proteger o planeta".

Em janeiro, na Jornada Mundial da Juventude que decorreu no Panamá, os jovens católicos aprovaram um manifesto, pedindo "medidas urgentes para proteger o planeta, os pobres e os mais vulneráveis".

Sob o título "Conversão Ecológica em Ação", o manifesto evidencia as conclusões do III Congresso Internacional sobre o Cuidado da Criação, que decorreu na Universidade Católica do Panamá no âmbito das JMJ 2019.

"Estamos conscientes de que nós, jovens católicos, não estamos a fazer o suficiente. Apesar dos compromissos assumidos em conferências anteriores sobre o cuidado da criação, a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude 2013 e 2016, ainda não estamos a mobilizar-nos o suficiente pela nossa casa comum", sublinha o documento.

No dia 16 de abril, o Papa Francisco encontrou-se com Greta Thunberg, a jovem sueca de 16 anos que desencadeou paralisações pelo clima em todo o mundo.

O Papa propõe na sua encíclica 'Laudato si' uma mudança de fundo na relação da humanidade com o meio ambiente, alertando para as consequências já visíveis do aquecimento global e das alterações climáticas (...).

OC, *In agencia.ecclesia.pt*



GENERACIÓN LAUDATO SI'

n.º 494

26 maio

2019

VI DOMINGO  
DE PÁSCOA

Ano C

*Nossa Senhora da Conceição*

*Nossa Senhora da Oliveira*

*Santa Eulália de Fermentões*

*Santa Maria de Silveiras*

*Santa Maria de V. N. de Sande*

*Santa Marinha da Costa*

*São Cipriano de Taboado*

*São João Baptista de Ponte*

*São Lourenço de Calvos*

*São Miguel de Cerzedo*

*São Pedro de Povoreira*

*São Tiago de Cardoso*

*São Vicente de Mascarelos*

*Unidade Pastoral de*

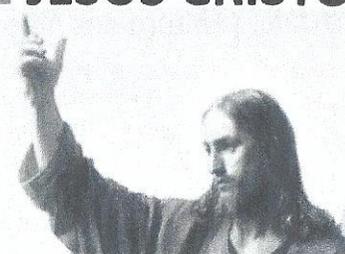
*São Sebastião e São Paio*

TOMAELE

Boletim Dominical Interparouquial

## ORAÇÃO SACERDOTAL

### DE JESUS CRISTO



CIC 2746-2751:

#### A oração de Jesus na última Ceia

Ao chegar a sua «Hora», Jesus ora ao Pai. A sua oração, a mais longa que nos é transmitida pelo Evangelho, abraça toda a economia da criação e da salvação, bem como a sua morte e ressurreição. A oração da «Hora» de Jesus continua sempre sua, tal como a sua Páscoa, acontecida «uma vez por todas», continua presente na liturgia da sua Igreja.

A tradição cristã chama-lhe, a justo título, a oração «sacerdotal» de Jesus. Ela é, de facto, a oração do nosso Sumo-Sacerdote, inseparável do seu sacrifício, da sua «passagem» (páscoa) deste mundo para o Pai, em que é inteiramente «consagrado» ao Pai.

Nesta oração pascal, sacrificial, tudo está «recapitulado» n'Ele: Deus e o mundo, o Verbo e a carne, a vida eterna e o tempo, o amor que se entrega e o pecado que o atraiçoa, os discípulos presentes e os que n'Ele não-de crer pela palavra deles, a humilhação e a glória. É a Oração da Unidade.

Jesus cumpriu perfeitamente a obra do Pai e a sua oração, como o seu

sacrifício estende-se até à consumação do tempo. A oração da «Hora» preenche os últimos tempos e leva-os à sua consumação. Jesus, o Filho a Quem o Pai tudo deu, entrega-Se todo ao Pai; e, ao mesmo tempo, exprime-Se com uma liberdade soberana, segundo o poder que o Pai Lhe deu sobre toda a carne. O Filho, que Se fez Servo, é o Senhor, o Pantocrátor. O nosso Sumo-Sacerdote que ora por nós é também Aquele que em nós ora e o Deus que nos atende.

É entrando no santo nome do Senhor Jesus que podemos acolher, desde dentro, a oração que Ele nos ensina: «Pai nosso!». A sua oração sacerdotal inspira, a partir de dentro, as grandes petições do Pai-nosso: a preocupação com o nome do Pai, a paixão pelo seu Reino (a glória), o cumprimento da vontade do Pai, do seu desígnio de salvação, e a libertação do mal.

Finalmente, é nesta oração que Jesus nos revela e nos dá o «conhecimento» indissociável do Pai e do Filho, que é o próprio mistério da vida de oração.

Pe. Henrique

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

# LITURGIA DA PALAVRA

VI DOMINGO da PÁSCOA

## LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 15, 1-2.22-29)

Naqueles dias, alguns homens que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos de Antioquia: «Se não receberdes a circuncisão, segundo a Lei de Moisés, não podereis salvar-vos». Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa que Paulo e Barnabé tiveram com eles. Então decidiram que Paulo e Barnabé e mais alguns discípulos subissem a Jerusalém, para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos. Os Apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos e mandá-los a Antioquia com Barnabé e Paulo. Eram Judas, a quem chamavam Barsabás, e Silas, homens de autoridade entre os irmãos. Mandaram por eles esta carta: «Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, saúdam os irmãos de origem pagã residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia. Tendo sabido que, sem nossa autorização, alguns dos nossos vos foram inquietar, perturbando as vossas almas com as suas palavras, resolvemos, de comum acordo, escolher delegados para vo-los enviarmos, juntamente com os nossos queridos Barnabé e Paulo, homens que expuseram a sua vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso vos mandamos Judas e Silas, que vos transmitirão de viva voz as nossas decisões. O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são indispensáveis: abster-vos da carne imolada aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem, evitando tudo isso. Adeus».

SALMO 66 | Louvado sejais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

## LEITURA II | Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 21, 10-14.22-23)

Um Anjo transportou-me em espírito ao cimo de uma alta montanha e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, resplandecente da glória de Deus. O seu esplendor era como o de uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma grande e alta muralha, com doze portas e, junto delas, doze Anjos; tinha também nomes gravados, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel: três portas a nascente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas a poente. A muralha da cidade tinha na base doze reforços salientes e neles doze nomes: os dos doze Apóstolos do Cordeiro. Na cidade não vi nenhum templo, porque o seu templo é o Senhor Deus omnipotente e o Cordeiro. A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua lâmpada é o Cordeiro.

## ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (Jo 14, 23)

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

## EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 14, 23-29)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».

## LUZ

**T**ambém na nossa civilização da luz artificial, a luz continua a exercer uma grande pedagogia e simbolismo: a luz das velas ou de uma lâmpada, mesmo quando não é necessária para ver, pode significar muito expressivamente a festa, a atenção, o respeito, a oração, a presença do invisível, a felicidade, a passagem a uma nova existência iluminada por Cristo. Por isso, pomos uma lâmpada diante do sacrário, e umas velas acesas na mesa, onde celebramos a Eucaristia, ou diante da imagem de Cristo ou da Virgem ou de um santo, para exprimir a nossa fé, o nosso amor e a nossa petição.

**A**o longo do ano, há dias em que este simbolismo tem particular relevo. Na Noite Pascal, celebramos com o simbolismo da luz a Ressurreição de Cristo. O Círio Pascal, aceso em todas as celebrações da Cinquentena pascal, será uma recordação do motivo da nossa festa principal.

**M**as também celebramos, ajudados por este simbolismo da luz, a Epifania do Senhor (a luz da estrela), a Apresentação do Senhor (a popular festa da Candelária, pelas palavras de Simeão, «luz para iluminar as nações»), a dedicação das igrejas, o dia do Baptismo e das exéquias, em que se acende o Círio Pascal, no princípio e no final do nosso caminho cristão.

**E**ste simbolismo da luz leva-nos a chamar «Luz esplendente» a Cristo, como o faz um hino das primeiras gerações. Queremos participar desta luz, porque Ele é, como se nos apresentou no Evangelho, a Luz do mundo, a manifestação da Luz do próprio Deus, e todo aquele que caminha nele não caminha nas trevas. Além disso, estamos destinados a viver como «filhos da luz»: na verdade, no amor, na felicidade.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

# T

L-IN

«MÊS DE MARIA»

Nas paróquias.

## “A 2 METROS COM O FRANCISCO – Um dia por Guimarães”

Para jovens dos 15 aos 25 anos; **9 junho:** 9h Check-in, (junto à rotunda Mumadona); 9h15- Encontrar-te (.20 minutos para Te Seguir. Trouxeste os fones?); 12h15 - Almoço volátil (individual) (.Modo mute .Esboçarte .Eu partilho | tu partilhas | ele partilha | nós partilhámos... eles partilham! .Teo talks); 17h15- Missa (junto à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira); 18h30—Já podes regressar a casa... com o Francisco! **Organização:** Aliança de Santa Maria. Inscreve-te: <http://aliancadesantamaria.com/noticias/a-dois-metros-do-francisco:316>

## LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DA SENHORA DA OLIVEIRA, GUIMARÃES—EPE

De 31 a 2 de junho, pedtório de rua a favor da Liga, para servir os doentes, os seus beneficiários e o Hospital.

[www.diocese-braga.pt](http://www.diocese-braga.pt)

## BOM JESUS DO MONTE

A exposição, composta por duas partes – uma de conteúdos, com curadoria de Elisa Lessa, Professora de Musicologia na Universidade do Minho e fundadora do curso de Música da instituição, e outra de fotografias da autoria de Henrique Martins Almeida – pretende explorar e divulgar a história e o património dos sinos da cidade de Braga.

"A exposição é um olhar particular desta marca identitária e figura estética sonora na paisagem da urbe bracarense, contemplando algumas igrejas com suas torres sineiras e respetivos sinos, patenteando ainda alguns dados da sua história", adianta o fotógrafo.

A exposição estará aberta ao público até ao final do mês de junho no varandim e sala de receção do Hotel do Parque do Bom Jesus do Monte.